



ALERTA EPIDEMIOLÓGICO

Gerência de Vigilância Epidemiológica - Diretoria de Vigilância em Saúde - SMS- Florianópolis, SC

09 de MARÇO de 2019

ALERTA SARAMPO E COVID-19

Sarampo

Em pouco mais de 60 dias, 37 novos casos de sarampo foram confirmados em Florianópolis. Desde o início da epidemia, que iniciou em julho de 2019 já são 78 casos confirmados. Este é o período mais crítico da epidemia desde seu início e novos casos devem ser confirmados nos próximos dias, pois 50 casos seguem em investigação.

Casos de Doenças Exantemáticas SE 27 2019 - SE 26 2020



Sinan Florianópolis, 05/03/2020.

Por outro lado, mais de **65% das pessoas que tiveram contato com os últimos 10 casos confirmados de sarampo não estavam vacinados ou não tinham nenhum comprovante de vacinação**. Portanto, apesar de já terem sido administradas quase 92 mil doses de VTV pelo serviços público (Centros de Saúde e Vigilância Epidemiológica) desde o início da epidemia, grande parte da população alvo ainda encontra-se desprotegida, situação que favorece a circulação do vírus no município.

DEFINIÇÃO DE CASO SUSPEITO DE SARAMPO

- Todo paciente que, **independente da idade** e situação vacinal apresentar:

1- febre e exantema maculopapular, acompanhados de um ou mais dos seguintes sinais e sintomas: tosse e/ou coriza e ou conjuntivite;

ou

2- febre e exantema maculopapular com **história de viagem para regiões com caso confirmado de sarampo** nos últimos 30 dias, ou de contato, no mesmo período, com alguém que viajou para essas regiões.

Considerando que Florianópolis é uma região com casos confirmados nos últimos 30 dias, alertamos que, neste momento, todos os casos de febre + exantema maculopapular devem ser notificados como caso suspeito de sarampo.

Diante deste quadro, a Gerência de Vigilância Epidemiológica reforça as seguintes recomendações:

- Revisão da situação vacinal de todos os profissionais de saúde, lembrando que, independente da idade, devem receber duas doses de VTV para serem considerados imunizados;

- Revisão da situação vacinal dos usuários em todas as oportunidades de atendimento dos serviços de saúde, encaminhando-os para a sala de vacinas mais próxima em caso de necessidade de vacinação. **Lembramos que estamos em plena campanha de vacina contra o sarampo e esta é uma oportunidade ímpar para parar a epidemia;**

- Atenção ao aparecimento de casos suspeitos, com isolamento imediato, registro dos contatos (inclusive sala de espera) e notificação imediata à Vigilância Epidemiológica.

Coronavírus (COVID-19)

Até 08/03/2020 o Brasil identificou 25 casos de COVID-19 (663 estavam em monitoramento). Além disso, foi registrada transmissão local em São Paulo e Bahia. Para acompanhamento da situação epidemiológica do COVID-19 em Florianópolis, no Brasil e no mundo, acesse a sala de situação da GVE (<https://sites.google.com/view/gerve>).



Sala de Situação GVE

Página Inicial | Alertas Epidemiológicos | Boletins Epidemiológicos | Notas Técnicas e de Orientação | DMCAE | DASS | Rede Vida no Trânsito | Por CS

Sala de Situação

Gerência de Vigilância Epidemiológica de Florianópolis

PREFEITURA DE FLORIANÓPOLIS
SAÚDE

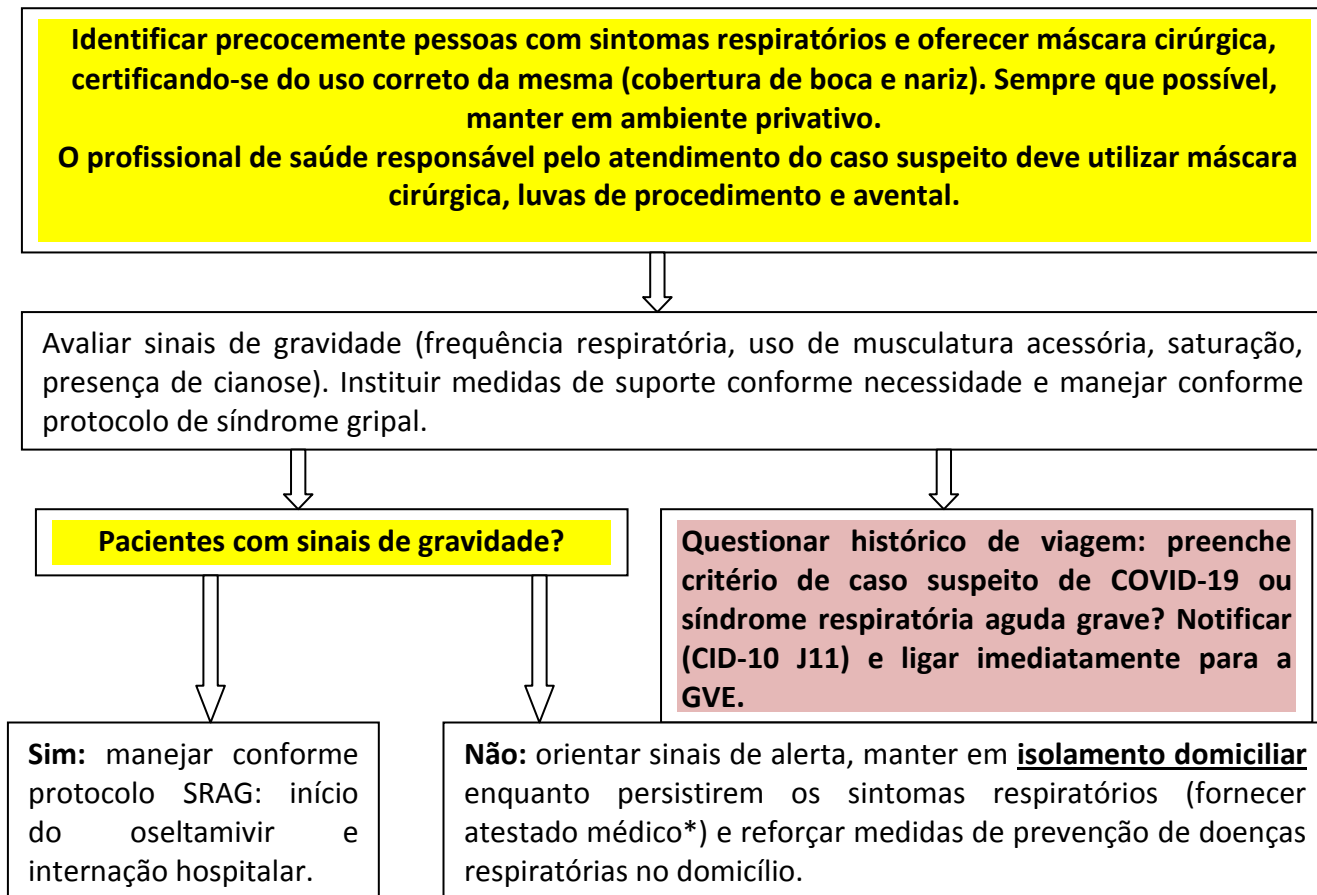
VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Coronavírus

Diante desta situação e da já identificada circulação de outros vírus respiratórios em nosso meio neste momento, há necessidade de intensificação da pronta identificação dos pacientes sintomáticos e manejo adequado dos casos.

Diferente dos influenza, não há medicamento específico para o tratamento do COVID-19. Medidas de suporte devem ser implementadas conforme avaliação clínica e a prioridade **deve ser a identificação de sinais de gravidade ou fatores de risco de complicação**, que devem ser pesquisados e registrados adequadamente no prontuário do paciente. Em caso de suspeita de Influenza, não retardar o início do tratamento com fosfato de oseltamivir, conforme fluxograma de manejo das síndromes gripais: http://www.gripe.sc.gov.br/include/documentos/fluxograma_gripe_novo.pdf.

Figura 1: Organização do Atendimento



*a critério médico, afastar por 7 dias após o início dos sintomas e reavaliar a necessidade de complementação conforme permanência dos sintomas.

DEFINIÇÃO DE CASO SUSPEITO DE INFECÇÃO POR COVID-19

VIAJANTE: Pessoa que apresente febre** E + 1 dos seguintes: tosse, dificuldade para respirar, produção de escarro, congestão nasal ou conjuntival, dificuldade para deglutir, dor de garganta, coriza, saturação < 95%, cianose, batimento de asa de nariz, tiragem intercostal e dispnéia) e **tenha, nos últimos 14 dias**, história de viagem para América do Norte, Europa ou Ásia;

OU

CONTATO PRÓXIMO: Pessoa que apresente febre** OU + 1 dos seguintes: tosse, dificuldade para respirar, produção de escarro, congestão nasal ou conjuntival, dificuldade para deglutir, dor de garganta, coriza, saturação < 95%, cianose, batimento de asa de nariz, tiragem intercostal e dispnéia) e **tenha, nos últimos 14 dias, contato com caso notificado*** para o COVID-19.**

**Febre: atentar para a possibilidade de uso de medicamentos ou situações clínicas que possam mascarar a febre. Nestes casos, a febre não é obrigatória para a definição de caso suspeito.

*****Definição de contato próximo com caso notificado:** Pessoa que teve contato físico direto (por exemplo, aperto de mãos); pessoa que tenha tido contato desprotegido com secreções infecciosas (por exemplo: contato sem luvas com lenços de papel); contato frente a frente ou em ambiente fechado (sala de aula, escritório, etc) a distância inferior a 2 metros por, pelo menos, 15 minutos; profissionais de saúde ou cuidadores diretamente em contato com caso suspeito (ou amostras) sem uso de equipamento de proteção individual ou com possível violação do mesmo; passageiro de aeronave sentado no raio de dois assentos (em qualquer direção) de um caso confirmado, seus acompanhantes ou cuidadores e os tripulantes da aeronave.

PREVENÇÃO

Atualmente, não existe vacina para prevenir a infecção pelo COVID-19. A melhor maneira de prevenir a infecção é evitar ser exposto ao vírus. Para tanto, as seguintes medidas devem ser reforçadas entre os profissionais de saúde e população geral:

1. Lavar as mãos frequentemente com água e sabão por pelo menos 20 segundos. Se não houver água e sabão, usar um desinfetante para as mãos à base de álcool.
2. Evitar tocar nos olhos, nariz e boca com as mãos não lavadas.
3. Evitar contato próximo com pessoas doentes.
4. Ficar em casa quando estiver doente.
5. Ao tossir ou espirrar, cobrir boca e nariz com um lenço de papel e jogar no lixo. Usar máscara descartável ao frequentar lugares públicos se apresentar sintomas respiratórios.
6. Limpar e desinfetar com álcool objetos e superfícies tocados com frequência.
7. Manter os ambientes bem ventilados.

Esses são hábitos diários que podem ajudar a impedir a propagação de diversos vírus, inclusive o novo coronavírus.

Para notificações ou em caso de dúvidas, entre em contato com a Gerência de Vigilância Epidemiológica em qualquer horário pelos fones **48 99985-2710** e **48 3212-3907** ou pelo whatsapp (http://bit.ly/matri_epidemia).



Secretaria
Municipal
de Saúde



Secretaria Municipal de Saúde de Florianópolis
Diretoria de Vigilância em Saúde
Gerência de Vigilância Epidemiológica
Av. Henrique da Silva Fontes, 6100 - Trindade
e-mail: veflorianopolis@gmail.com